

NUPE S

**Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior
da Universidade de São Paulo**

A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS DA USP

Análises Preliminares 1/91

UMA UNIVERSIDADE, VÁRIAS TRAJETÓRIAS

Simon Schwartzman

A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS DA USP

DIREÇÃO: SIMON SCHWARTZMAN
COORDENAÇÃO: MARIA HELENA MAGALHÃES CASTRO

O PROJETO "A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS DA USP" CONSISTE EM UM CONJUNTO DE TRÊS PESQUISAS PARALELAS, QUE ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS PELO NÚCLEO DE PESQUISAS SOBRE ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO:

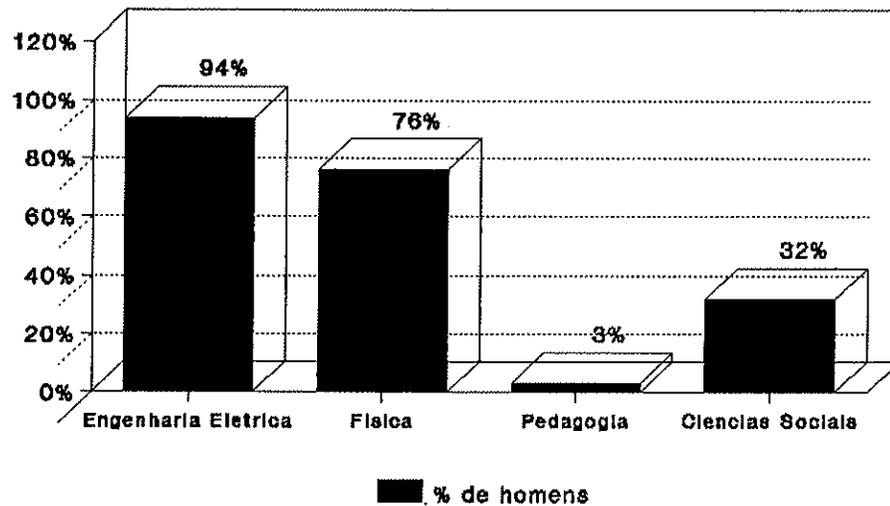
A. ESTUDO SOBRE A VIDA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO FORMADOS PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, COM UMA AMOSTRA DE MIL ENTREVISTADOS, DE QUATRO ÁREAS DE FORMAÇÃO SELECIONADAS;

B. INÍCIO DE UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS ALUNOS DA USP, PELA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS AO UNIVERSO DE ALUNOS INGRESSADOS NA UNIVERSIDADE EM 1991, NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, EM QUATRO ÁREAS DE FORMAÇÃO SELECIONADAS (CERCA DE MIL ENTREVISTAS);

C. ESTUDO SOBRE ALUNOS E EX-ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO QUE INCIARAM SEUS CURSOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, EM QUATRO ÁREAS SELECIONADAS (CERCA DE MIL ENTREVISTAS).

AS ENTREVISTAS FORAM REALIZADAS AO LONGO DE 1991, E O OBJETIVO DESTA SÉRIE DE RESULTADOS PRELIMINARES É DIVULGAR COM RAPIDEZ AS ANÁLISES QUE FOREM SENDO FEITAS COM OS DADOS, PARA CRÍTICA E DIVULGAÇÃO. O ESTUDO CONTA COM FINANCIAMENTO DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, E TEM COMO UM DOS SEUS OBJETIVOS CONTRIBUIR PARA O ACOMPANHAMENTO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO NA SOCIEDADE BRASILEIRA, DENTRO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO BID-USP.

Percentagem de Homens nas diversas carreiras



1. Várias trajetórias

Realizada no primeiro semestre de 1991, a pesquisa dos egressos da Universidade de São Paulo reuniu informações sobre 989 pessoas formadas pela Universidade em carreiras¹ de graduação entre 1979 e 1991, em quatro áreas de conhecimento — Engenharia Elétrica, Física, Pedagogia e Ciências Sociais. A escolha destas áreas buscou comparar, por um lado, carreiras que têm um perfil profissional mais definido — engenharia, pedagogia — e outras com um conteúdo mais acadêmico, e sem uma contra-

¹O termo "carreira" será utilizado para designar um conjunto de cursos que conduzem a um diploma: engenharia, física, etc. O termo "curso" será utilizado para se referir a disciplinas isoladas.

QUADRO 3: TRABALHO E CASAMENTO DURANTE O CURSO	Engenharia Elétrica	Física	Pedagogia	Ciências Sociais
% que trabalhavam durante o curso (excluindo estágios)	14.5%	40.1%	75.2%	56.1%
% que fizeram outros cursos de graduação	6.5%	13.6%	11.7%	20.2%
% de solteiros no início do curso	100%	96.9%	91.2%	91.2%
% de casados ao final do curso	2.7%	18.7%	23.4%	29.2%

A percentagem de formados em pedagogia que trabalham enquanto estudam é várias vezes superior aos de engenharia elétrica. Poucos formados em engenharia fizeram outros cursos de graduação, enquanto que um quinto dos formados em ciências sociais o fazem. Em relação ao estado civil, ser solteiro parece ser uma condição quase indispensável para entrar na universidade, mas esta situação muda rapidamente em algumas carreiras. A alta percentagem de casamentos durante o curso em todas as áreas exceto engenharia reflete, em parte, as diferenças de idade e do tempo de diplomação; mas é uma indicação, também, de um projeto profissional mais estruturado na área de engenharia. Com algum exagero, poder-se-ia dizer que, para o estudante de engenharia, o curso superior é uma preparação para a vida; para o estudante de ciências sociais, no outro extremo, o curso superior faz parte da própria vida.

3. Origem sócio-econômica.

Os formados da Universidade de São Paulo descendem, em sua maioria, de imigrantes de uma ou duas gerações, e de famílias com nível educacional alto.

Os dados sobre origem cultural e étnica, apresentados no quadro abaixo, devem ser tomados com cuidado. Eles expressam a auto-percepção dos entrevistados, aos quais se pediu que indicassem a "origem da família", pelos lados paterno e materno, até a geração dos avós. O termo "origem", escolhido com cuidado, é necessariamente ambíguo, e pode significar tanto o país de origem (Itália, Japão), quanto a origem cultural (judaica, árabe), ou racial (negra, oriental), ou vários destes sentidos superpostos. O termo "europeu" engloba alemães, espanhóis e portugueses, que são grupos importantes no Brasil (mas não apresentaram números significativos neste estudo), e se superpõe com a etnia judaica. Da mesma maneira, brasileiros de mais de duas gerações podem ou não preferir se identificar como de origem africana, judaica ou outra. Esta ambigüidade é uma característica central do mundo contemporâneo, em que se cruzam e se superpõem as fronteiras das nações, religiões, raças e culturas.

QUADRO 4: ORIGEM DA FAMÍLIA DOS FORMADOS (ATÉ OS AVÓS) (PERCENTAGENS EM CADA CARREIRA)	Engenharia Elétrica	Física	Pedagogia	Ciências Sociais	Total
ambos os pais de origem brasileira	16,9	27,1	24,7	30,9	24,7
ambos os pais de origem italiana	9,2	7,8	9,9	9,9	9,2
um dos pais de origem italiana	16,2	25,2	18,9	16,9	19,1
ambos os pais de origem japonesa	23,1	11,0	8,6	4,1	11,9
um dos pais de origem japonesa	1,2	0,9	0,8	0,8	0,9
ambos os pais de origem européia	13,1	11,9	20,6	13,2	14,7
um dos pais de origem européia	18,1	21,6	19,3	23,5	20,5
ambos os pais de origem judaica	3,1	2,8	1,2	6,6	3,4
um dos pais de origem judaica	0,4	0,5	0,4	0,0	0,3
ambos os pais de origem árabe	1,2	1,4	1,2	0,8	1,1
um dos pais de origem árabe	3,1	2,3	2,1	1,6	2,3
um dos pais de origem negra	0,4	0,9	0,0	0,8	0,5
*Devido a duplas contagens, a soma das percentagens é superior a 100% em cada coluna.					

Com todas as limitações, o quadro 4 mostra a importância das carreiras universitárias para a população paulista de imigração recente, nesta que é uma cidade de imigrantes. Somente 24.7% dos entrevistados são brasileiros de mais de duas gerações. Não é surpresa que 28.3% dos entrevistados tenham um ou ambos os avós de origem italiana, e mais 35.2% identifiquem alguma origem européia. Chama a atenção a falta de pessoas que se identifiquem como de origem negra, ou afro-brasileira, o que reflete, sem dúvida, as dificuldades de acesso à universidade que existem em relação à

população negra, socialmente inferiorizada, no contexto brasileiro. As diferenças por área de conhecimento mostram uma grande concentração de formados de origem japonesa nas carreiras mais técnicas, engenharia e física, reproduzindo no Brasil um padrão já conhecido em outras partes do mundo; e a presença relativamente maior de pessoas de origem européia, e judaica, nas carreiras mais acadêmicas, como a física e as ciências sociais. As ciências sociais são, também, a carreira mais "brasileira", em termos de famílias sem antecedentes estrangeiros por parte de ambos os pais.

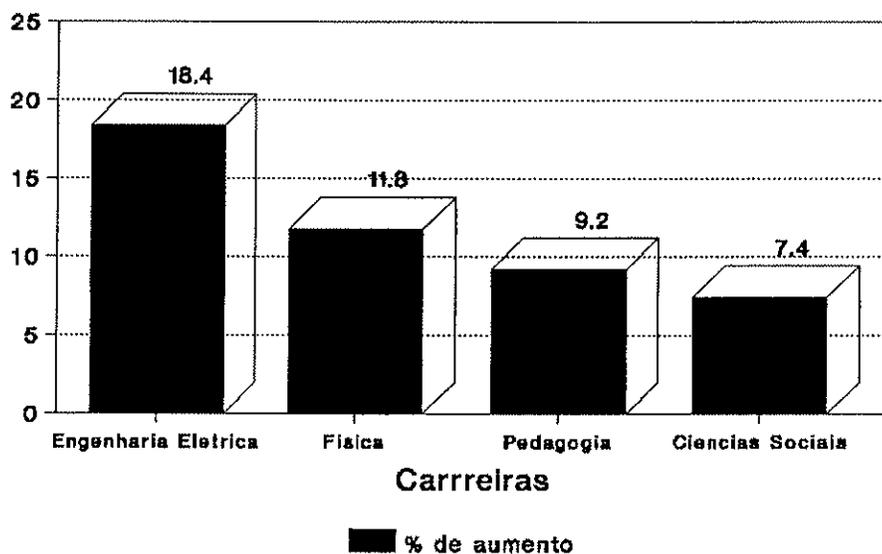
Apesar de sua origem cosmopolita, a grande maioria dos entrevistados, 96.3%, nasceu no Estado de São Paulo, e 89.8% na região metropolitana da capital. O número de formados nascidos em outro país é irrisório, não chegando a 0.5%. A mesma situação aparece quando examinados a residência atual dos formados: 96.7% vivem na região metropolitana de São Paulo, e 0.9% no interior do Estado. Apesar de sua importância nacional, estes dados mostram que a Universidade de São Paulo tem sido uma instituição extremamente provinciana, no recrutamento e destino final de seus alunos.

O segundo dado crucial sobre a origem sócio-econômica dos formados é a educação dos pais. A literatura sociológica mostra que existe uma grande correlação entre educação e duas outras características que definem a posição sócio-econômica de uma pessoa, ocupação e renda. As discrepâncias que existem eventualmente entre estas três variáveis têm sido objeto de atenção, já que existem diferenças de comportamento social entre grupos com alta educação e baixa renda e os de renda alta e nível educacional relativamente mais baixo. A análise detalhada destes fenômenos de inconsistência de *status* sócio-econômico será feita oportunamente.

QUADRO 5 - ANTECEDENTES EDUCACIONAIS	Engenharia Elétrica	Física	Pedagogia	Ciências Sociais	Total
% de pais com educação superior	42.4%	37.7%	33.2%	45.1%	39.7%
% de mães com educação superior	21.1%	17.7%	13.6%	30.9%	21.0%
% que concluiu o 1º grau em estabelecimentos privados	41.8%	33.6%	42.3%	51.6%	42.7%
% que concluiu o 2º grau em estabelecimentos privados	59.2%	45.4%	52.4%	59.0%	54.4%

Os dados de antecedentes educacionais confirmam a alta seletividade dos alunos da USP: cerca de 40% são filhos de pais com educação superior completa, em grande contraste com os níveis educacionais da população como um todo. As diferenças mais significativas se dão entre a pedagogia e o curso de ciências sociais. Os formados em ciências sociais vêm não só de famílias mais educadas, mas também de famílias onde ambos os pais têm nível educacional semelhante. Em toda a amostra, o número de pais com educação superior tende a ser o dobro do número de mães com o mesmo nível educacional, o que espelha a situação prevalecente até pouco tempo no Brasil, em que o ensino superior era, predominantemente, reservado para os homens. Entre os pais dos formados em ciências sociais, no entanto, esta diferença não vai além de um terço. No outro extremo, os formados em pedagogia se originam de famílias relativamente menos educadas, e onde as diferenças entre a educação dos pais e das mães é mais acentuada, de quase três vezes.

Aumento de matrículas em escolas privadas entre primeiro e segundo grau



Os dados sobre as escolas cursadas antes da Universidade também confirmam os dados conhecidos sobre a seletividade social dos alunos da USP. Do total, 42,7% terminaram o ciclo básico (antigo ginásio) em escolas particulares, número que passa para 54,4 ao final do segundo ciclo. A razão desta transferência de 12% dos alunos do setor público para o privado parece refletir um esforço de obter educação de melhor qualidade no segundo ciclo, como forma de garantir a aprovação nos exames vestibulares.

Estes dados sugerem que as famílias dos formados que se destinam às profissões mais estruturadas fazem um investimento muito maior na educação de seus filhos do que as demais. As famílias dos formados em pedagogia, apesar de partirem de um nível educacional mais baixo, se igualam às dos engenheiros na percentagem de matrículas em escolas particulares no primeiro ciclo; e as dos engenheiros fazem um esforço adicional, ao transferirem seus filhos para escolas particulares na proximidade

dos exames vestibulares. No outro extremo, as famílias dos formados em ciências sociais têm mais educação, e colocam seus filhos desde o início em escolas particulares. As famílias dos formados em física ocupam uma posição intermediária.

4. Conclusão

A análise das diferenças de sexo, idade, origem social, tempo de permanência e dedicação ao trabalho universitário confirma que existem diferenças profundas entre os grupos que buscam a Universidade para estudar, e seus respectivos projetos profissionais. Estas diferenças, aqui descritas em termos bastante gerais, se manifesta tanto na maneira pela qual o curso é encarado, quanto pelos resultados profissionais obtidos depois de terminada a Universidade.